Informativo Cembra
www.cembra.org.br
Centro de Excelência para o Mar Brasileiro

Informativo Cembra - dezembro 2017 - Nº5 - Edição Semestral

NAVIO POLAR "ALMIRANTE MAXIMIANO"

Págs 6 e 7

Editorial

Algumas dificuldades administrativas atrasaram a quinta edição do Informativo Cembra. Felizmente, não houve falta de matéria. Pelo contrário: surgiu a necessidade de selecioná-las de forma a evitar que ficasse muito volumoso.

Serve de capa o Navio Polar "Almirante Maximiano", carinhosamente chamado de "Tio Max", hoje em plena operação na Antártica, cujas características constam de artigo próprio.

O mundo sofreu grande perda com o falecimento do ex-presidente de Portugal Mario Soares a quem, indiretamente, se deve a criação do Cembra – uma espécie de "neta" da Comissão Mundial Independente para os Oceanos por ele idealizada. O InfoCembra não poderia deixar de prestar homenagem a esse insigne lusitano.

Resíduos plásticos lançados nos mares servem de alerta a grave ameaça de poluição ambiental conforme é exposta em matéria ora publicada.

A comunidade oceanográfica festeja o recebimento, pela Furg, de mais uma embarcação de pesquisa. Os detalhes operativos se encontram no informativo.

O "Programa Escola no Mar", conduzido pela Femar, a continuidade do Programa Nacional de Boias e outras notícias ligadas aos oceanos complementam essa edição.

Aos autores e ao pessoal encarregado de montar e divulgar o Informativo Cembra e, sobretudo, os nossos leitores, o sincero agradecimento e um Venturoso 2018.

Marcos Augusto Leal de Azevedo
Coordenador Executivo

Centro de Excelência para o Mar Brasileiro

ELEMENTOS DE IDENTIDADE INSTITUCIONAL

NEGÓCIO

"Fomentar a integração, em redes de conhecimento, de instituições, empresas e pessoas físicas relacionadas ao estudo e aproveitamento do Mar Brasileiro, difundir informações e gerar oportunidades para o desenvolvimento econômico e social do País."

MISSÃO

"Propor, coordenar e executar projetos e ações estruturantes relacionados ao estudo e aproveitamento do Mar Brasileiro, por meio da integração entre as partes interessadas e aplicação dos conceitos de excelência, visando o desenvolvimento nacional nesse ambiente."

VISÃO

"Ser reconhecido como organização de integração em atividades de vanguarda relacionadas ao estudo e aproveitamento sustentável do Mar Brasileiro."

VALORES

EXCELÊNCIA:
Busca contínua e sustentada de práticas de vanguarda.

ÉTICA:
Transparência nas atividades conduzidas e respeito aos interesses, necessidades e expectativas das partes interessadas.

INTEGRAÇÃO:
Estabelecimento de relações entre as partes interessadas nas atividades de planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos e ações de interesse comuns, com enfoque cooperativo e interdependente, sob objetivos, interesses ou preceitos relacionados ao Mar Brasileiro, que tenham como condutor central a promoção do desenvolvimento sustentável nacional.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL:
Desenvolvimento de atividades que atendam aos conceitos de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

"CIÊNCIAS DO MAR I" JÁ ESTÁ EM RIO GRANDE

Pontualmente às 8h30min da manhã do dia 29 de julho de 2017, começou a manobra de atracação no cais do Porto Velho de Rio Grande do Laboratório de Ensino Flutuante (LEF) "Ciências do Mar I", o primeiro de quatro embarcações projetadas e construídas no Ceará, para atender ao ensino de ciências do mar em universidades das quatro regiões brasileiras. A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) lidera o processo desde seu início, em 2013, quando o projeto foi apresentado pela reitora Cleuza Maria Sobral Dias e o coordenador do Comitê Executivo para a Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar (PPG-Mar), professor Luiz Carlos Krug, ao Ministério da Educação (MEC).

O navio foi trazido desde o Ceará, por uma tripulação contratada de oito profissionais, além do maquinista e comandante do "Atlântico Sul", embarcação que já atende ensino e pesquisa na FURG há quase 40 anos. Um representante do estaleiro Inace, responsável pela construção, também acompanhou a viagem. O "Ciências do Mar I" custou aproximadamente R$ 11 milhões. Até o fim do ano, estará pronto o segundo navio da flotilha e em 2018, serão entregues os outros dois. Cada um ficará baseado em uma universidade-líder, atendendo a todas as instituições da respectiva região, que possuam cursos de graduação em ciências ligadas à vida marinha.

Para a reitora Cleuza Dias, esse sábado é dia de muita emoção. Ela se dirigiu à tripulação, agradecendo por fazerem parte da história da FURG, lembrando que o navio é um marco para a Universidade e para a Nação brasileira, pois o laboratório flutuante vai ser responsável pela formação de inúmeros estudantes e também por pesquisas diversas pelo litoral brasileiro. A reitora ressalta o reconhecimento que o MEC e as demais universidades envolvidas no projeto deram à FURG por pilotar esse projeto. "Nosso compromisso é com a entrega das embarcações", disse ela, "e o faremos completamente até o ano que vem". Agradeceu também a toda equipe da FURG e das instituições envolvidas.

Os professores Luis Carlos Krug e Danilo Calazans, do Instituto de Oceanografia (IO) da FURG, que apresentaram o projeto à Reitoria e posteriormente ao MEC, o momento não poderia ser mais importante. Krug lembra que esse é o maior projeto que a universidade já comandou, pela abrangência e também pelos valores envolvidos, cerca de R$ 45 milhões entre os quatro navios. "E respondemos à altura", afirmou, destacando o trabalho coletivo que permite a entrega do LEF ao mundo acadêmico e científico.

Conforme os professores, outro desafio começa agora, que é organizar a embarcação para as atividades de ensino no mar, cuidar da agenda entre universidades e da manutenção das embarcações. O MEC já destinou, este ano, R$ 10 milhões para o custeio do programa. "Temos que fazer valer o que a sociedade nos paga para formar novos profissionais", dizem os docentes. O "Ciências do Mar I" será cadastrado junto às autoridades marítimas, para em seguida formar sua tripulação definitiva.

O LEF "Ciências do Mar"

Segundo o comandante do "Atlântico Sul", Rafael Gautério da Silva, que acompanhou a primeira viagem do "Ciências do Mar I", trata-se de uma boa embarcação, dentro da categoria e do objetivo ao qual se destina. "Se portou muito bem na viagem", disse ele. O barco tem 32m de comprimento total (quatro a menos que o "Atlântico Sul"), é equipado com dois motores de 450 BHP de potência cada um, de fabricação nacional. Atinge velocidade máxima de 11,4 nós, podendo manter uma velocidade de cruzeiro de 10 nós, com grande economia de combustível.

Dispõe de dois laboratórios e instrumentos científicos, com receptores instalados em carenagens no fundo do casco, para pesquisas nas camadas submersas do oceano e o leito marinho. Possui cinco guinchos e um guindaste, de capacidades diferentes, destinados a lançar e recolher coletores de amostras e efetuar operações de pesca. Tem acomodações para 26 pessoas, entre alunos, professores e tripulantes.

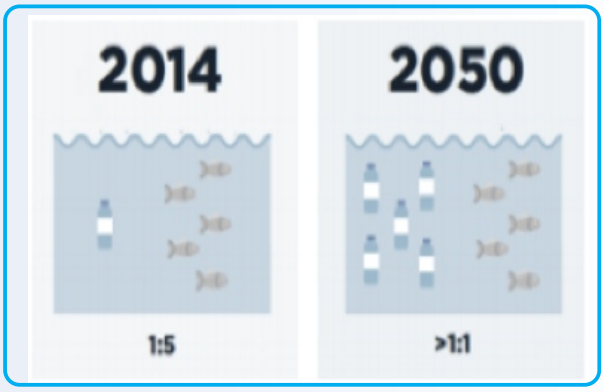
Fonte: FURG

"Navio Ciências do Mar I"

NOSSOS MARES ESTÃO CHEIOS DE PLÁSTICOS!

(*) Beatriz Luz

Estudo realizado pela organização britânica Ellen MacArthur Foundation demonstrou que, se não pararmos para avaliar o cenário atual referente ao uso e descarte de nossas embalagens plásticas, teremos mais plásticos nos mares do que peixes em 2050.



Relação plástico: peixe no oceano (por peso)

Esta frase cruzou fronteiras, rodou todos os oceanos e deixou a indústria plástica de sobreaviso: precisamos redesenhar nossas embalagens.

Aproximadamente 40% do plástico que é produzido atualmente no mundo vai para embalagens, que estendem a vida útil dos produtos permitindo chegarem às nossas mesas com praticidade, conveniência e qualidade. E não podemos esquecer de que nossos carros, celulares, computadores, eletrodomésticos, roupas, equipamentos hospitalares e embalagens evoluíram no "design" e na performance devido à inovação do plástico.

Porém, toda esta conveniência e praticidade vem com um custo. Segundo a ONU Meio Ambiente, 80% de todo o lixo nos oceanos é feito de plástico, na sua maioria embalagens, o equivalente a 8 milhões de toneladas. Além disso, o projeto Biodiversidade de Portugal afirma que cerca de 100 milhões de animais marinhos morrem cada ano, devido à poluição por plástico no oceano. E o pior é que a parte do problema que é visível para nós é de apenas 15% . A grande maioria dos resíduos plásticos abandonados no oceano encontra-se no fundo do mar.

Portanto, como devemos tratar o plástico, um material tão inovador que, em questões de minutos, pode se tornar um vilão?

Características como leveza, resistência e durabilidade excelentes atributos dados ao plástico como matéria prima, são as mesmas que fazem dele um vilão quando mal acondicionado no meio ambiente. Portanto, não são exatamente as propriedades técnicas do plástico e, sim, nossas atitudes e a forma com que discutimos o problema das embalagens e o lixo marinho que irão posicionar o plástico como solução ou problema.

Conferência do Oceano

Em junho de 2017, representantes de todo o mundo se reuniram pela primeira vez na sede da ONU em Nova York para discutir as questões referentes ao oceano: The Ocean Conference. O lixo marinho foi um dos destaques, demonstrando a necessidade de urgente governança global, pois o lixo marinho não "nasce" no mar; é um reflexo da nossa sociedade e do modelo linear do "compra, usa e joga fora."

A mensagem foi unânime: precisamos estabelecer novo modelo de desenvolvimento de produtos mais duráveis, produzidos com design e performance, matéria prima reciclada, renovável & biodegradável e produtos que possam ser consertados e compartilhados, evitando a geração de resíduos.

Neste novo modelo econômico de crescimento, não há geração de resíduos (design out waste). Mantemos o valor dos produtos e dos materiais por mais tempo ao longo da cadeia e a responsabilidade é compartilhada.

A campanha Mares Limpos (em inglês, Clean Seas) foi lançada em fevereiro de 2017 para fomentar a compreensão deste desafio plástico que nos cerca atraindo empresas e cidades para a discussão.

Economia Circular

A Economia Circular provoca uma mudança sistêmica na forma de pensar, nos faz rever valores e atitudes e demanda muita colaboração tanto dentro das cadeias de valor, quanto entre setores e nas relações governo-empresa. Esta nova economia está mudando a forma de produzir, consumir e se relacionar. Provoca novos modelos de negócio e transforma consumidores em usuários; e produtos, em serviços.

A solução está no "design" e nas pessoas

Fomos nós que extraímos os recursos naturais do meio ambiente, criamos tecnologias e produtos incríveis e portanto, fomos nós também que criamos o problema - sem sentir.

Porém agora, conhecemos o problema, e ao saber, temos todo o poder para mudar. A solução não é fácil e não virá somente de um elo da cadeia, precisamos do governo, da indústria, da academia e da sociedade civil trabalhando juntos. A Europa já se reuniu e definiu diretrizes para "catalizar" a transição especificamente para o plástico: The New Plastics Economy.

O lixo é um erro de "design"

O plástico como problema:

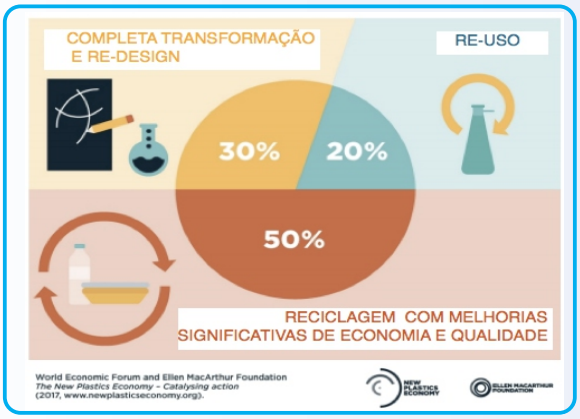
De todas as embalagens atualmente no mercado, 30% necessitam de uma completa transformação e novos "design" para terem o seu ciclo fechado. Elas simplesmente, não foram desenvolvidas para serem recicladas e deverão aos poucos ir perdendo espaço de mercado, sendo substituídas por outras mais apropriadas à realidade atual.

O plástico como solução:

20 % das embalagens que estão no mercado, podem ser substituídas por embalagens retornáveis e/ou reutilizáveis - e que podem ser de plástico. O restante dos 50% de embalagens em circulação no mercado, tem o "design" e as características técnicas favoráveis à reciclagem, porém não há infra-estrutura existente adequada para garantir a viabilidade econômica com a qualidade desejada para uma reaplicação do material ao processo produtivo.

RESUMINDO: Se tivermos a habilidade para desenhar todos os produtos que hoje nos geram conveniência e problemas, temos total capacidade para redesenhar o sistema a partir do conhecimento dos problemas e encontrar a melhor forma de evitá-lo.

Acredito que precisamos de uma mudança sistêmica, ações colaborativas, um re-"design" de produtos e uma otimização da infra-estrutura de reciclagem. Porém, a mudança fundamental, especialmente no Brasil, está conectada com a conveniência. E conveniência tem a ver com pessoas e atitudes e não sobre o plástico. Será que nosso consumidor está disposto a abrir mão de toda a conveniência que o plástico nos trouxe? A solução para o lixo marinho está em nossas mãos e tem nossas atitudes.



(*) Especialista em Economia Circular e Fundadora da Exchange 4 Change Brasil, consultoria especializada que trabalha com uma rede de colaboradores globais para impulsionar a implementação da Economia Circular no Brasil. Lançou o primeiro livro do tema em português em parceria com o Consulado da Holanda e a FIRJAN que foi a única organização brasileira a participar da Conferência do Oceano com o título de "Special Accreditation". Atua com empresas, academia e organizações públicas em atividades de capacitação, "lobby" e projetos visando adaptar soluções globais para a realidade Brasileira. Em parceria com a ABIPLAST, está estruturando um programa de Economia Circular para o setor plástico no Brasil.

NAVIO POLAR "ALMIRANTE MAXIMIANO"

O Navio Polar "Almirante Maximiano" foi construído em 1974, no estaleiro Todd, nos Estados Unidos da América, como navio de apoio à plataformas de petróleo no Mar do Norte, e, posteriormente, em 1988, foi totalmente reconstruído no estaleiro "Aker Aukra AS", na Noruega, quando foram executadas obras de grande vulto para sua conversão em um navio pesqueiro, a ponto de ter sido preservada apenas a quilha como parte original. Devido a este fato, segundo a Classificadora Lloyds Register, considera-se o ano de 1988 como o seu novo ano de construção.

Em 3 de fevereiro de 2009, foi incorporado à Marinha do Brasil no estaleiro Bredo, em Bremerhaven, Alemanha, após terem sido realizadas as alterações estruturais para atender aos requisitos necessários para o apoio ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). O Navio recebeu o nome de "Almirante Maximiano", em homenagem ao Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, Oficial hidrógrafo com notável visão de futuro que, ao longo de sua carreira, executou diversos levantamentos hidroceanográficos e introduziu processos que vieram a trazer a modernização de métodos de cartografia náutica. Exerceu relevantes cargos na Marinha do Brasil, tendo sido Ministro da Marinha entre os anos de 1979 a 1984, período em que empreendeu importantes realizações, entre as quais cabe destacar: a aquisição do Navio de Apoio Oceanográfico Barão de Tefé (1982), permitindo a Primeira Expedição Antártica Brasileira e o estabelecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz; a implementação do Programa Nuclear da Marinha, com reflexos no desenvolvimento da comunidade científica e no progresso do Brasil; e a criação do Corpo Auxiliar Feminino, marcando o ingresso das mulheres nas Forças Armadas.

Atualmente, o NPo "Almirante Maximiano" é subordinado ao Grupamento de Navios Oceanográficos, uma das Organizações Militares da Diretoria de Hidrografia e Navegação, dentro da estrutura organizacional da Diretoria-Geral de Navegação. Em sua Missão, o emprego prioritário é para a coleta de dados oceanográficos na Região Antártica, em apoio aos projetos científicos do PROANTAR, sob a coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), podendo ser utilizado na coleta de dados em `aguas jurisdicionais brasileiras e em outras regiões da "ÁREA", em levantamentos hidroceanográficos para a atualização de cartas e publicações náuticas, sem prejuízo às atividades do PROANTAR, e em apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Para tanto, é dotado de cinco laboratórios, sendo dois secos, dois molhados e um misto, os quais abrigam os mais modernos equipamentos para o desenvolvimento de projetos científicos no ambiente antártico, destacando-se os seguintes: ecobatímetros multifeixe e monofeixe para grandes profundidades, utilizados nos levantamentos de batimetria para atualização de cartas náuticas; guincho oceanográfico, que permite o lançamento de diversos sensores (condutividade, oxigênio, pressão, temperatura e salinidade da coluna d'água) e coleta de amostras de água até 8.000 metros de profundidade; guincho geológico, para coleta de amostras do fundo marinho até 10.000 metros de profundidade; *Acoustic Doppler Current Profiler* (ADCP), um perfilador de corrente para obtenção do vetor da corrente em diversas profundidades;termosalinógrafo, para aquisição de temperatura e salinidade na superfície do oceano; *Sub Bottom Profiler*, que permite obter dados sobre a disposição estrutural das camadas sedimentares abaixo do fundo do "corpo d'água"; e batitermógrafo descarável (XBT), um perfilador de temperatura da coluna d'água.

Além disso, o Navio opera com duas aeronaves Esquilo biturbina (UH-13) e possui um sistema

de posicionamento dinâmico que atua nos dois eixos propulsores com hélices de passo controlado (HPC), nos três *bow thrusters* da proa e no *thruster* azimutal da popa.

Desde a incorporação, o NPo "Almirante Maximiano" já participou de oito Operações Antárticas (OPERANTAR), normalmente entre outubro e março, quando as águas antárticas estão navegáveis. Anualmente, no período de abril a setembro, o Navio passa por um período de manutenção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, efetua a substituição de parcela da tripulação, realiza diversos adestramentos preparatórios e efetua o abastecimento para a próxima OPERANTAR.

Durante essas comissões, com pesquisadores embarcados, são realizadas diversas atividades científicas nas àguas antárticas, tais como: estações oceanográficas, empregando-se o conjunto CTD-Rosette, estações geológicas, levantamentos batimétricos multifeixe e monofeixe, lançamentos de acampamentos científicos em terra, coleta de amostras biológicas, entre outras.

A Antártica tem um papel essencial nos sistemas naturais globais, sendo o principal regulador térmico do Planeta, controlando as circulações atmosféricas e oceânicas, e influenciando o clima e as condições de vida na Terra. Além disso, é detentora das maiores reservas de gelo e água doce e é rica em recursos minerais e energéticos. Desse modo, o NPo "Almirante Maximiano" é mais um vetor da Marinha do Brasil que vem contribuindo para o estudo do ecossistema existente naquela remota região e suas conexões com o continente sul-americano.

O "Tio Max", como é conhecido pela sua tripulação e por todos aqueles que têm uma estima pelo Navio, ecoa o seu brado: "Tio Max, Cadência Máxima!"

Principais características do NPoAlteMaximiano:

Dimensões:

Comprimento total: 93,4 m;

Boca moldada: 13,4 m;

Calado carregado: 7,4 m;

Deslocamento carregado: 5.540;

Velocidade: 9 nós (econômica de cruzeiro) e 11,5 nós (máxima mantida);

PASSAGEM DE CARGO DA PRESIDÊNCIA DA FEMAR

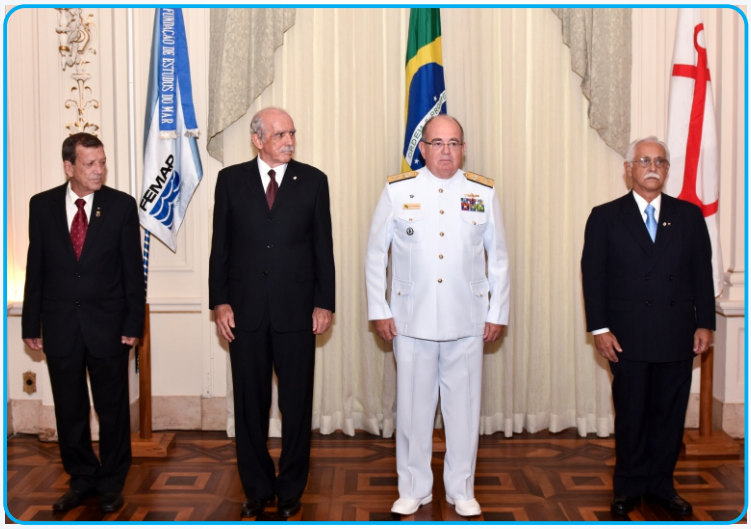


Foto Oficial

No dia 10 de março de 2017, o Vice-Almirante (Refº) Lucio Franco de Sá Fernandes transmitiu o cargo de Presidente da Fundação de Estudos do Mar – FEMAR, para o Almirante de Esquadra (RM1) Airton Teixeira Pinho Filho.

A cerimônia, realizada no salão nobre do Clube Naval, associação instituidora da FEMAR, foi presidida pelo Vice – Almirante (Refº-FN) Paulo Frederico Soriano Dobbin, atual Presidente do Clube, e contou com a presença do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, do ex-Ministro da Marinha,Almirante de Esquadra (Refº) Mauro César Rodrigues Pereira, do ex-Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra (Refº) Roberto de Guimarães Carvalho, do ex-Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra (Refº) Marcos Augusto Leal de Azevedo, de integrantes do Almirantado, de oficiais-generais, de representantes da Comunidade Marítima, Científica e Acadêmica e de outras autoridades civis e militares.

Na ocasião, o Almirante Lúcio destacou a importância da Fundação para a Sociedade Brasileira e ressaltou que os resultados alcançados em sua gestão foram, em muito, facilitados pela excelente qualificação dos profissionais da equipe que o auxiliou. Encerrou desejando felicidades a seu sucessor, no gratificante desafio de presidir a FEMAR, que, nas palavras do Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, é uma instituição que "nasceu da ideia de reunir os homens que vivem do mar e os que vivem para o mar".

O Almirante Airton, que recentemente deixou o serviço ativo, depois de exercer o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, agradeceu ao Comandante da Marinha a confiança que lhe foi conferida e, ao Almirante Lucio, a receptividade, a fidalguia e o esmero na transmissão de tão relevante função. Em seguida, o novo Presidente destacou a importância do evento, afirmando não se tratar apenas de uma cerimônia, e sim, de um comprometimento em zelar pelo legado e exemplos deixados pelos notáveis brasileiros que o antecederam na nobre missão de manter a FEMAR como uma Instituição de referência no conhecimento do mar.

AE(Refº) Mauro César, A(Refº) Guimarães Carvalho e AE (Refº) Leal de Azevedo

28 DE SETEMBRO - DIA DO HIDRÓGRAFO

Tradicional foto dos Hidrógrafos e Hidrógrafos Honorários

A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) promoveu, no dia 28 de setembro, no Complexo Naval da Ponta da Armação (CNPA), em Niterói (RJ), a tradicional cerimônia militar do Dia do Hidrógrafo. A data marca o nascimento do Capitão de Fragata Manuel Antônio Vital de Oliveira, Patrono da Hidrografia Brasileira e realizador da primeira campanha hidrográfica de grande envergadura em águas nacionais.

Presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, a solenidade contou com a presença do ex-Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Alfredo Karam, dos ex-Comandantes da Marinha, Almirantes de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho e Julio Soares de Moura Neto, do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, do Ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Alvaro Luiz Pinto, de demais membros do Almirantado, incluindo o Diretor-Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Paulo Cezar de Quadros Küster, de ex-Diretores de Hidrografia e Navegação, de hidrógrafos, de hidrógrafos honorários e de integrantes da comunidade científica e acadêmica, entre outras autoridades civis e militares.

Como parte das celebrações, foi realizada uma missa de ação de graças na capela do CNPA. Durante a cerimônia militar, foi entregue o Prêmio Mérito Hidrográfico, ao Suboficial-HN Espedito Araújo. Além disso, 24 militares e civis receberam o título de Hidrógrafo Honorário, destinado a não hidrógrafos que tenham se dedicado consideravelmente ou contribuído de forma marcante para o desenvolvimento da hidrografia brasileira. Foi concedido, ainda, o Prêmio Comandante Vital de Oliveira, a 38 oficiais que concluíram em primeiro lugar o Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia para Oficiais. Após as homenagens, foi lançada a Carta Náutica de Aracaju à Ponta de Itapuã, pelo Comandante da Marinha, junto com o Diretor-Geral de Navegação e o Diretor de Hidrografia e Navegação.

Outro destaque foi a inauguração do quadro "Navio Oceanográfico Almirante Saldanha em Sede Histórica da Hidrografia", instalado no Espaço de Memória Histórica da DHN. Na pintura em óleo sobre tela, o consagrado artista carioca Carlos Kirovsky retratou dois elementos emblemáticos para a DHN: o Navio Oceanográfico "Almirante Saldanha", incorporado à Diretoria em 1957 e a seu serviço até sua baixa, em 1990; e a antiga sede da Repartição Hidrográfica localizada na Ilha Fiscal entre 1914 e 1983, um dos mais belos monumentos do período Imperial no Rio de Janeiro.

O Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante Marcos Sampaio Olsen, em sua Ordem do Dia, ressaltou a importância da hidrografia e da navegação, "fortemente inseridas no rol das atividades imprescindíveis para dar acomodação ao extraordinário incremento do volume do transporte de carga marítimo em território e áreas de interesse para o Estado brasileiro, cuja viabilidade demanda o uso eficiente do mar".

As comemorações do Dia do Hidrógrafo na DHN tiveram início no dia 23 de setembro, com a XIV Gincana de Pintura do CNPA. A edição deste ano contou com a participação de cerca de 30 artistas plásticos, que retrataram em suas obras os aspectos históricos e tradicionais da arquitetura do Complexo Naval. Além das premiações destinadas ao primeiro, segundo e terceiro lugares, foram concedidos seis diplomas de Menção Honrosa. O evento foi coordenado pelo Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego (CAMR).

FEMAR COMEMORA O LANÇAMENTO PROJETO ESCOLA NO MAR

A Fundação de Estudos do Mar – FEMAR lançou, em 10 de agosto de 2017, o Projeto "Programa Escola no Mar" – PROEMAR. A iniciativa tem como objetivo contribuir para a cidadania, a cultura, o entretenimento e o desenvolvimento da mentalidade marítima dos alunos da rede pública de ensino Municipal, Estadual e Federal da Cidade do Rio de Janeiro, possibilitando que, semanalmente, esses discentes visitem instituições que desenvolvem atividades ligadas ao mar.

As escolas participantes selecionam 30 alunos para compartilharem das atividades realizadas pelos pedagogos, recreadores e funcionários da Fundação, tendo a oportunidade de conhecer o Aquário do Rio de Janeiro – AquaRio, o maior da América do Sul, com cerca de 8 mil animais de 350 espécies diferentes, e, logo após o almoço, o Espaço Cultural da Marinha do Brasil, onde visitam a Ilha Fiscal ou realizam um belo passeio marítimo pela Baía de Guanabara a bordo da Escuna "Nogueira da Gama" ou do Navio Rebocador "Laurindo Pitta".

Algumas Escolas Municipais (E.M.) já participaram do PROEMAR: a primeira foi a E.M. Professor Jurandyr Paes Leme, localizada no Recreio dos Bandeirantes, em 10 de agosto; no dia 17, foi a vez, da E.M. Frei Gaspar, situada em Vargem Grande; no dia 24, E.M. Nestor Victor, localizada em Pedra de Guaratiba; e no dia 31, a E.M. Almirante Frontin, localizada em Campo Grande.

"O reconhecimento de uma criança pela oportunidade em conhecer algo incomum ao seu cotidiano; aprender um pouco da cultura do seu País; e participar de bons momentos com seus amigos, nos enaltece e nos deixa felizes. Espero que todos aproveitem bastante as visitas e percebam a importância que o mar tem para o Brasil e para a nossa sobrevivência no planeta Terra", declara o Presidente da FEMAR, Almirante de Esquadra (RM1) Airton Teixeira Pinho Filho.

Fonte: ComSoc Femar

E.M. RONALD DE CARVALHO

Fonte: ComSoc Femar

Fonte: ComSoc Femar

E.M. D`AVILA DE CAMILLIS

Priscila/Ensino -FEMAR

E.M. FREI GASPAR

NOC "ANTARES" CONTRIBUI COM O PROGRAMA PNBOIA

Navio Oceanográfico "Antares"

Como parte das atividades da comissão "PNBOIA III/COSTA SE", o Navio Oceanográfico "Antares" lançou a boia "SANTOS", integrante do Programa Nacional de Boias (PNBOIA), a cerca de 100 milhas náuticas ao sul da cidade de Santos-SP, em 07 de junho de 2017. Em adição, o "Escorpião dos Mares" realizou o lançamento de uma boia meteoceanográfica nacional "BMOBR", nas proximidades da boia "SANTOS", em apoio às atividades da COPPE/UFRJ.

O propósito desse projeto nacional, é contribuir para a coleta de dados oceanográficos e meteorológicos no Atlântico, por meio de uma rede de boias meteoceanográficas de deriva e de fundeio, em apoio às atividades de meteorologia e oceanografia do Brasil.

Na sequência, o Navio realizará atividades de levantamentos hidrográficos ao norte da ilha de Florianópolis (por meio de comissão volante) e de levantamento oceanográfico em prol do Plano de Coleta de Dados Oceanográficos da DHN, que prevê a obtenção de dados físico-químicos da água do mar destinados à produção de informações ambientais, estas necessárias ao planejamento e condução de operações navais nas áreas de interesse da Marinha.

MARIO SOARES E O CEMBRA

(*) Vice-Almirante (RM1) Luiz Philippe da Costa Fernandes

O no dia 7 de janeiro p. p., Mário Soares falecia em Lisboa, aos 92 anos. Jornais de todo o mundo noticiaram o seu passamento. E não sem razão. Tratava-se da despedida do maior estadista português, do "rosto maior da democracia portuguesa", como chegou a ser denominado. Três momentos maiores marcaram sua trajetória política: a oposição tenaz à ditadura de Salazar; a oposição a um futuro regime sob a égide de Moscou, após a Revolução dos Cravos; e a abertura de Portugal à Europa.

No combate ao salazarismo, chegou a ser preso e deportado. A ocasião marca, também, a evolução de seu posicionamento político, que culmina com a fundação que fez do Partido Socialista, em 1973.

Após a Revolução dos Cravos, lidera Mário Soares um movimento contra a tentação totalitária que unia, de um lado, os militantes do Partido Comunista Português e, de outro, a jovem oficialidade radical do Movimento das Forças Armadas. Prevalece, na ocasião, sua proposta do "socialismo com liberdade". A democracia que, segundo Kissinger, era dada como perdida em terra lusa, passa a brilhar em todo o seu esplendor. E, após a redemocratização, Mário Soares foi por duas vezes Primeiro Ministro e Presidente, também por duas vezes, terminando seu último mandato em 1996, com alto prestígio popular.

Foi este Mário Soares, político maior, advogado, professor, escritor, jornalista, doutor *honoris causa* com cerca de 40 títulos recebidos em todo o mundo (seis em nosso País) que nos deixou em janeiro. Uma grande perda para Portugal e para todo o mundo democrático!

Parece curioso assinalar que outro Mário, Mário Ruivo, seu companheiro de lutas contra o regime salazarista e assessor mais relevante com respeito aos assuntos ligados ao mar, faleceu cerca de três semanas após Mário Soares, acompanhando o grande amigo também na morte. Mário Ruivo, especialista em biologia marinha e dedicado à oceanografia foi, antes de tudo, "um político dos oceanos", graças, inclusive, à competência que adquiriu quando funcionário da FAO e da Comissão Oceanográfica intergovernamental (COI)/Unesco. Com a redemocratização, tornou-se personagem importante nas diversas passagens de Mário Soares pelo governo português.

Reconhecido o valor de Mário Soares, qual, afinal, sua relação com o Cembra? Como único remanescente da ex-Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos (CNIO) em nosso Centro de Excelência, passo a explicar.

Mário Soares foi o inspirador da organização, em nível mundial, de uma grande conferência internacional sobre os oceanos. Para tal, a Unesco/ONU resolveu estabelecer uma comissão mundial para elaborar relatório independente a ser apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas e eleger, ainda, o ano de 1998 como "Ano Internacional dos Oceanos". A decorrência natural é ser Mário Soares escolhido como Presidente de tal comissão – a Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos (CMIO). Ao compô-la. Mário Soares convidou, de nosso País, o então Ministro da Ciência e Tecnologia, Professor José Israel Vargas, e o Embaixador Luis Filipe de Macedo Soares. Mais do que isso, fruto do prestígio do ilustre Ministro e de sua amizade pessoal, resolveu oferecer-lhe uma das Vice-Presidências do órgão.

O secretariado da CMIO funcionou em dependências e em estreita ligação com a Fundação Mário Soares, em Lisboa. Lá, a delegação brasileira junto à CMIO teve oportunidade de participar de vários encontros com o famoso líder português, que me permitem dar testemunho de sua simplicidade, simpatia e particular estima para com a nossa Terra.

Aliás, conforme testemunho do Professor Israel Vargas, Mário Soares era seu velho conhecido desde os anos sessenta, quando visitava, no exterior, instituições de pesquisa de sua área. Na ocasião, *"Mario Soares, então refugiado na França, era, em sociedade com o jornalista brasileiro José Maia Rabelo, proprietário de livraria que transformara em ponto obrigatório de encontro de brasileiros, cientistas, escritores, artistas e economistas, como Celso Furtado."*

O resto já é conhecido: por iniciativa da CMIO, os integrantes da Comissão são estimulados a criar em seus países de origem comissões nacionais independentes, visando, de uma parte, dar maior visibilidade ao projeto da elaboração do relatório sobre o mar encomendado pela Unesco/ONU – que resultou no esplêndido "O Oceano .... Nosso Futuro" (1998) –, e, de outro, dar suporte aos trabalhos dos integrantes da CMIO. Israel Vargas, em sequência, estabeleceu e presidiu, em nosso País, uma Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos (CNIO), com sede na Academia Brasileira de Ciências. (Lembro que tal publicação chegou a ser editada no Brasil, sob os auspícios da CNIO).

No prefácio da obra indicada, assinado por Mário Soares, ele nos afirma que o mar "sempre o interessou, atraiu e motivou". E, orgulhoso de suas origens, destaca ser proveniente "de um país de marinheiros, marcado pela gesta heroica dos descobrimentos e das navegações, que tornariam o mundo um só." Indica ser "necessário assegurar uma gestão racional dos Oceanos, que seja equitativa e responsável às gerações vindouras". E acrescenta, mais adiante, as palavras cada vez mais atuais: "Não obstante estarmos vivendo em tempo de globalização das economias [...] não devemos preocupar-nos apenas com o livre comércio e com os problemas da competitividade. O que conta, principalmente, são os seres humanos em

concreto – mulheres, homens e crianças – que são os destinatários últimos do progresso e que, afinal, na sua esmagadora maioria, não são beneficiários desse progresso, mas antes vítimas, uma vez que as desigualdades estão tornando-se explosivas, o desemprego cresce e a pobreza aumenta, em todos os continentes."

Extinta a CMIO, marcha igualmente a CNIO para o final de suas atividades. Não sem antes decidir que fosse elaborado, igualmente, um relatório, que vai resultar na 1ª edição de "O Brasil e o Mar no Século XXI – Relatório aos Tomadores de Decisão do País", em 1998. Extinta a CNIO, passados alguns anos, começa a busca por um órgão que pudesse substituí-la, ou, pelo menos, patrocinar uma 2ª edição da publicação. E foi esta, exatamente, a motivação que acabou dando origem ao Cembra, onde, logo após formalizada sua criação, tal edição passou a constituir-se seu primeiro Projeto Estruturante. Creio ter ficado patente a relação e, mais que isso, explicado o sentimento de justo reconhecimento devido a quem, na origem, teve fundamental vínculo com nosso Centro de Excelência.

(*) – Especialista e ex-Coordenador Executivo do Cembra; Secretário Executivo da ex-CNIO.

INSTITUTO RUMO AO MAR

O Instituto Rumo ao Mar (RUMAR), com o apoio do Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), iniciou em 2017, um projeto de difusão da mentalidade marítima tendo como parceiro o Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio). No escopo da parceria, estão incluídas visitas escolares e palestras, fomento ao desenvolvimento científico em assuntos ligados ao mar e aumento da aproximação da sociedade civil com a Marinha do Brasil (MB). A MB contará com espaço para realização de exposições.

Fonte: ComSoc Femar

Fonte: ComSoc Femar

Fonte: ComSoc Femar

Agenda

8 de junho
Dia Mundial dos Oceanos

11 de junho
Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo - Data Magna da Marinha

Aniversários:

DHN
2 de fevereiro de 1876

FEMAR
31 de maio de 1966

FURG
20 de agosto 1969

UFF
18 de dezembro de 1960

Expediente

Coordenador Executivo
Almirante de Esquadra (Ref.) Marcos Augusto Leal de Azevedo

Secretário
Capitão de Mar e Guerra (RM1) Frederico Antonio Saraiva Nogueira

Parceiros Fundadores e Representantes
Marinha do Brasil
Vice-Almirante Marcos Sampaio Olsen

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ)
Prof. Dr. Carlos Antônio Levi da Conceição

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Prof. Dr. Gonzalo Velasco Canziani

Parceiros Estratégicos e Representantes
Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)
Almirante de Esquadra (RM1) Airton Teixeira Pinho Filho

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Prof. Dr. Sidney Luiz de Matos Mello

Especialistas
Vice-Almirante (RM1) Luiz Philippe da Costa Fernandes
Vice-Almirante (RM1) Lucio Franco de Sá Fernandes
Prof. Dr. Carlos Feu Alvim da Silva
Capitão de Mar e Guerra (Ref.) Luiz Carlos Ferreira da Silva
Capitão de Fragata (Ref.) Basílio Dagnino

Projeto Gráfico e Editoração
Jaqueline Alves - Jornalista - Mat. 24443 JP

Contatos
Site: www.cembra.org.br
Email: informativo.cembra@gmail.com
Telefones: (21) 2189-3511
Endereço: Rua Barão de Jaceguai, s/nº
Ponta da Armação
CEP: 24048-900 - Niterói/RJ

Cembra